

## ● O predicativo circunstancial.

84. Muitas vezes, numa construção sintética vigorosa e de belo efeito estilístico, uma oração adverbial (§ 154) de predicado nominal pode aparecer representada, na frase, sem o conectivo e o verbo de ligação, apenas pelo nome predicativo, em aparente aposição, **conservando o seu valor circunstancial**. Assim, em lugar de "*Como era pobre*, lutou muito para formar-se.", podemos dizer: "*Pobre*, lutou muito para formar-se." O adjetivo *pobre* conserva o valor de adjunto adverbial de causa, e na frase é igualmente predicativo. Estamos, pois, diante de um **PREDICATIVO CIRCUNSTANCIAL**.

Obs. — Dessa dupla função decorre a denominação de *aposto circunstancial* que autores de renome lhe dão. Cf., a respeito, Epitânio Dias, *SHP*, §§ 45 b e 52, e Sousa da Silveira, *LP*, § 234 c.

85. Algumas vezes, o predicativo circunstancial vem preposicionado:

"*Em rapaz*, foi cortejado de muitas damas."

86. O que distingue o predicativo atributivo do circunstancial é que ao primeiro não corresponde oração adverbial, mas adjetiva, sem o conectivo. Nalguns casos, são imprecisos os limites entre um e outro tipo, cabendo mais de uma interpretação. Assim, "Os sinos, *alegres*, repicam." poderia ser como equivalentes: "Os sinos, *que estão alegres*, repicam." ou "Os sinos, *por estarem alegres*, repicam."

87. Eis alguns exemplos de predicativo circunstancial:

1) De causa:

"*Pobre*, lutara muito para se formar em Medicina." (M. Rebelo, *SAP*, 103.)

2) De tempo:

"*Almoçado*, descia a passo lento até à repartição." (M. de Assis, *IG*, 3.)

## O VOCATIVO

III. A parte tanto do sujeito como do predicado, pode ocorrer na oração um termo com que se interpela o ouvinte — O VOCATIVO:

"E à noite, nas tabas, se alguém duvidava  
Do que ele contava,  
Dizia prudente: — MENINOS, eu vi!"  
(G. Dias, *OP*, II, 35.)

Na análise, procede-se assim:

Sujeito: eu.  
Predicado: vi.  
Vocativo: meninos.

Bem embargo de se considerar à parte, é de notar que não raramente aparece, como no exemplo acima, o vocativo independente; na maior parte das vezes, liga-se a uma 2.ª pessoa do discurso, representada seja por um pronome pessoal, reto ou oblíquo, seja por um possessivo ou demonstrativo:

"Mosca, *esse* refugir, que mais parece um sonho, *Dize*, quem foi que *to* ensinou?" (M. de Assis, *Poes.*, "A Mosca Azul")  
(O vocativo *mosca* tem três elos no período: o pronome da 2.ª pessoa *esse*, o pronome *tu*, contido na forma *dize*, e o pronome *tu*.)

"MORTE, onde está *tua* vitória?" (O vocativo *morte* se liga ao pronome da 2.ª pessoa *tua*.);

"O Mar, *estas* muito lindo! Mas a mim, já não me *enganas!*" (Labeo de Mendonça, "Experiência", apud A. G. Kury, *PB*, 213.)  
(O vocativo *mar* liga-se ao sujeito *tu*, implícito nas formas verbais *estas* e *enganas*.);

"Cuidado, MEU FILHO!" (M. Lobato, *Fáb.*) (Esta implícita no vocábulo-frase *cuidado* uma forma verbal referida à 2.ª pessoa do discurso: *tem* cuidado; *tenha* cuidado.)

III. I — Em muitos casos, como no penúltimo exemplo, aparece o vocativo antecedido da interjeição *o*.

III. II — A um vocativo pode subordinar-se uma oração (V. § 91.):  
"O Deus, [que estás no Céu], tem piedade de mim!"